

# LONGITUDINALIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: EXPLORANDO A CONTINUIDADE DO CUIDADO AO LONGO DO TEMPO

Recebido em: 02/06/2023

Aceito em: 03/07/2023

DOI: 10.25110/arqsaude.v27i7.2023-009

Larayne Gallo Farias Oliveira<sup>1</sup>  
Lislaine Aparecida Fracolli<sup>2</sup>  
Denise Maria Campos de Lima Castro<sup>3</sup>  
Anna Luiza de Fátima Pinho Lins Gryscek<sup>4</sup>  
Alfredo Almeida Pina-Oliveira<sup>5</sup>  
Leticia Aparecida da Silva<sup>6</sup>  
Jerusa Costa dos Santos<sup>7</sup>  
Fátima Madalena de Campos Lico<sup>8</sup>  
Daniela Silva Campos<sup>9</sup>  
Daniela Cristina Geraldo<sup>10</sup>

**RESUMO:** A longitudinalidade do cuidado possibilita a criação de uma conexão de confiança entre usuários e profissionais, o que facilita a comunicação efetiva e uma compreensão mais completa das necessidades e do histórico de saúde de cada pessoa. Este estudo tem como objetivo refletir sobre a importância da longitudinalidade na APS, discutindo seus benefícios, desafios e perspectivas. Trata-se de um estudo reflexivo, realizado entre março e maio de 2023, fundamentado na formulação discursiva da importância da longitudinalidade na APS que visou explorar as tendências, desafios e perspectivas associados a esse aspecto crucial do cuidado ao longo do tempo. O texto está apresentado em três partes de acordo com os pontos de reflexão. Uma revisão da literatura foi realizada para reunir evidências e análises relacionadas à longitudinalidade na APS, abordando seus benefícios, obstáculos e possíveis soluções. Os resultados apontam para

<sup>1</sup> Doutoranda em Ciências do Programa Interunidades em Enfermagem da Escola de Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP). E-mail: [larayne@usp.br](mailto:larayne@usp.br)

<sup>2</sup> Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP). E-mail: [lislaine@usp.br](mailto:lislaine@usp.br)

<sup>3</sup> Mestre em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária em Saúde no Sistema Único de Saúde da Universidade de São Paulo (MPAPS-EEUSP). Hospital Israelita Albert Einstein. E-mail: [denise.castro@einstein.br](mailto:denise.castro@einstein.br)

<sup>4</sup> Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP). E-mail: [gryscek@usp.br](mailto:gryscek@usp.br)

<sup>5</sup> Doutor em Ciências pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP-SP). E-mail: [alfredopina@usp.br](mailto:alfredopina@usp.br)

<sup>6</sup> Doutoranda em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP). E-mail: [silva.leticia@gmail.com](mailto:silva.leticia@gmail.com)

<sup>7</sup> Mestranda em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária em Saúde no Sistema Único de Saúde da Universidade de São Paulo (MPAPS- EEUSP). E-mail: [nursejerusa@gmail.com](mailto:nursejerusa@gmail.com)

<sup>8</sup> Pós-Doutoranda em Saúde Coletiva pelo Departamento de Enfermagem da Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo (USP). E-mail: [fatimalico@gmail.com](mailto:fatimalico@gmail.com)

<sup>9</sup> Mestre em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária em Saúde no Sistema Único de Saúde (MPAPS- EEUSP). E-mail: [danyaguanil@gmail.com](mailto:danyaguanil@gmail.com)

<sup>10</sup> Mestranda em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária em Saúde no Sistema Único de Saúde da Universidade de São Paulo (MPAPS- EEUSP). E-mail: [daniela.crisg@usp.br](mailto:daniela.crisg@usp.br)

a longitudinalidade, como aspecto crucial da APS na promoção da saúde e prevenção de doenças ao longo do tempo. Estes destacam a necessidade de fortalecer a longitudinalidade na APS, considerando o impacto positivo que isso pode ter na saúde da população uma vez que essa relação fortalece a qualidade do cuidado, a adesão ao tratamento e a satisfação do usuário.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atenção Primária à Saúde; Longitudinalidade/Continuidade do Cuidado; Continuidade da Assistência ao Paciente.

### **LONGITUDINALITY IN PRIMARY HEALTH CARE: EXPLORING THE CONTINUITY OF CARE OVER TIME**

**ABSTRACT:** Longitudinal care enables the creation of a trusting connection between users and professionals, which facilitates effective communication and a more complete understanding of each person's needs and health history. This study aims to reflect on the importance of longitudinality in PHC, discussing its benefits, challenges and perspectives. This is a reflective study, carried out between March and May 2023, based on the discursive formulation of the importance of longitudinality in PHC, which aimed to explore the trends, challenges and perspectives associated with this crucial aspect of care over time. The text is presented in three parts according to the points of reflection. A literature review was carried out to gather evidence and analyzes related to longitudinality in PHC, addressing its benefits, obstacles and possible solutions. The results point to longitudinality, as a crucial aspect of PHC in health promotion and disease prevention over time. These highlight the need to strengthen longitudinality in PHC, considering the positive impact that this can have on the population's health, since this relationship strengthens the quality of care, adherence to treatment and user satisfaction.

**KEYWORDS:** Primary Health Care; Longitudinality/Continuity of Care; Continuity of Patient Care.

### **LONGITUDINALIDAD EN LA ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD: EXPLORANDO LA CONTINUIDAD DE LA ATENCIÓN A LO LARGO DEL TIEMPO**

**RESUMEN:** La atención longitudinal permite crear una conexión de confianza entre usuarios y profesionales, lo que facilita una comunicación eficaz y una comprensión más completa de las necesidades y el historial de salud de cada persona. Este estudio tiene como objetivo reflexionar sobre la importancia de la longitudinalidad en la APS, discutiendo sus beneficios, desafíos y perspectivas. Se trata de un estudio reflexivo, realizado entre marzo y mayo de 2023, a partir de la formulación discursiva de la importancia de la longitudinalidad en la APS, que tuvo como objetivo explorar las tendencias, desafíos y perspectivas asociadas a este aspecto crucial del cuidado a lo largo del tiempo. El texto se presenta en tres partes según los puntos de reflexión. Se realizó una revisión de la literatura para recopilar evidencias y análisis relacionados con la longitudinalidad en la APS, abordando sus beneficios, obstáculos y posibles soluciones. Los resultados apuntan a la longitudinalidad, como un aspecto crucial de la APS en la promoción de la salud y la prevención de enfermedades a lo largo del tiempo. Estos resaltan la necesidad de fortalecer la longitudinalidad en la APS, considerando el impacto positivo que esta puede tener en la salud de la población, ya que esa relación fortalece la calidad de la atención, la adherencia al tratamiento y la satisfacción del usuario.

**PALABRAS CLAVE:** Primeros Auxilios; Longitudinalidad/Continuidad de la Atención; Continuidad de la Atención al Paciente.

## 1. INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e prevenção de doenças, além de ser a porta de entrada para o sistema de saúde (NORMAN; TESSER, 2015). Um dos pilares essenciais da APS é a longitudinalidade, que se refere à continuidade do cuidado ao longo do tempo, estabelecendo uma relação duradoura entre o usuário e o profissional de saúde (STARFIELD, 2002; BATISTA *et al.*, 2023).

A longitudinalidade permite o estabelecimento de um vínculo de confiança entre usuários e profissionais de saúde, o que facilita uma comunicação efetiva e uma compreensão mais abrangente das necessidades e histórico de saúde de cada indivíduo (KESSLER *et al.*, 2019). Ao longo do tempo, o profissional de saúde torna-se mais familiarizado com a saúde e estilo de vida do usuário, permitindo uma melhor individualização do cuidado e a adoção de estratégias preventivas mais eficazes.

Neste sentido, essa relação é construída por meio de consultas regulares, acompanhamento de condições de saúde, avaliações periódicas e compartilhamento de informações relevantes (PAULA *et al.*, 2015). Além disso, a continuidade do cuidado está associada a uma maior satisfação do usuário, melhor adesão ao tratamento e redução de hospitalizações evitáveis (CUNHA; GIOVANELLA, 2011).

A relação longitudinal entre o usuário e o profissional de saúde é essencial para a prestação de cuidados de qualidade. Quando essa continuidade é mantida, é possível estabelecer um vínculo de confiança e conhecimento mútuo, facilitando uma comunicação efetiva e uma compreensão mais abrangente das necessidades e histórico de saúde de cada indivíduo (CALDAS *et al.*, 2018).

Com a longitudinalidade, o profissional de saúde se torna mais familiarizado com a saúde, estilo de vida e contexto social do usuário (FRANK *et al.*, 2015). Isso permite uma abordagem mais personalizada e adaptada às necessidades específicas de cada pessoa, além de possibilitar a identificação precoce de problemas de saúde, o manejo adequado de condições crônicas e a implementação de medidas preventivas.

Além disso, a longitudinalidade na APS contribui para uma maior satisfação do usuário (HARMUCH; BARATIERI, 2017). A continuidade do cuidado cria um ambiente em que o usuário se sente ouvido, compreendido e envolvido ativamente no processo de tomada de decisões relacionadas à sua saúde. Isso fortalece a confiança e a segurança do

usuário, resultando em uma melhor adesão ao tratamento e uma maior probabilidade de alcançar resultados positivos em saúde.

Apesar dos benefícios evidentes, a manutenção da longitudinalidade na APS enfrenta desafios significativos. Um dos principais é a fragmentação dos cuidados de saúde, especialmente em sistemas onde o acesso aos serviços de saúde é limitado (SILVA, 2011). A falta de coordenação entre diferentes profissionais de saúde (ALELUIA *et al.*, 2017) e a alta rotatividade de médicos em unidades de saúde (GIOVANELLA *et al.*, 2016) dificultam a construção de relações de longo prazo com os usuários. Além disso, fatores socioeconômicos, como a mobilidade geográfica e a falta de acesso regular aos serviços de saúde, também podem impactar a continuidade do cuidado (CALDAS *et al.*, 2018; FACCHINI; TOMASI; DILÉLIO, 2018). Esses desafios exigem a implementação de estratégias e políticas que fortaleçam a longitudinalidade na APS, promovendo a estabilidade nas relações entre pacientes e profissionais de saúde.

Para fortalecer a longitudinalidade na APS, é necessário adotar medidas que promovam a continuidade do cuidado (PAULA *et al.*, 2015; KESSLER *et al.*, 2019). Uma delas é a implementação de equipes multiprofissionais de saúde, envolvendo médicos, enfermeiros, psicólogos e outros profissionais, trabalhando de forma colaborativa para o atendimento integral ao usuário (DO VALE *et al.*, 2019). Além disso, o uso de tecnologias de informação e comunicação pode facilitar a troca de informações entre os profissionais de saúde e melhorar o acompanhamento dos usuários ao longo do tempo (SANTOS; SANTOS, 2022). Iniciativas de educação em saúde, que enfatizem a importância da continuidade do cuidado e a construção de uma relação duradoura com o usuário, também são fundamentais (SANTOS; ROMANO; ENGSTROM, 2018).

A longitudinalidade na APS desempenha um papel crucial na promoção de uma assistência integral e efetiva aos usuários (KESSLER *et al.*, 2019; SANTOS; ROMANO; ENGSTROM, 2018). Ao estabelecer uma relação contínua e duradoura, os profissionais de saúde podem oferecer um cuidado mais personalizado, promovendo a prevenção, o diagnóstico precoce e o manejo adequado de doenças crônicas (CUNHA; GIOVANELLA, 2011).

Em termos práticos, a longitudinalidade na APS traz benefícios tanto para os usuários quanto para os profissionais de saúde e o sistema de saúde como um todo. Para os usuários, ter uma equipe de saúde familiarizada com sua história e condições de saúde proporciona um atendimento mais individual e eficiente. Os profissionais de saúde

também se beneficiam, pois a familiaridade com os usuários permite um melhor gerenciamento dos recursos, otimização do tempo de consulta e tomada de decisões clínicas mais informadas. Além disso, esta contribui para a redução de custos, uma vez que a detecção precoce de problemas de saúde e a prevenção de complicações ajudam a evitar hospitalizações e procedimentos mais invasivos. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo refletir sobre a importância da longitudinalidade na APS, discutindo seus benefícios, desafios e perspectivas.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo reflexivo, realizado entre março e maio de 2023, fundamentado na formulação discursiva da importância da longitudinalidade na APS que visou explorar as tendências, desafios e perspectivas associados a esse aspecto crucial do cuidado ao longo do tempo. Este estudo foi gerado a partir de provocações e discussões do Grupo de Pesquisa "Modelos Tecno-Assistenciais e a Promoção da Saúde" da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP). O texto está apresentado em três partes de acordo com os pontos de reflexão. Uma revisão da literatura foi realizada para reunir evidências e análises relacionadas à longitudinalidade na APS, abordando seus benefícios, obstáculos e possíveis soluções.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **3.1 Benefícios da Longitudinalidade na APS**

A longitudinalidade na APS traz uma série de benefícios significativos, impactando positivamente tanto os usuários quanto o sistema de saúde como um todo. Estes desafios incluem uma compreensão mais profunda das necessidades individuais de saúde (HARMUCH; BARATIERI, 2017). Desta forma, os profissionais podem adquirir conhecimento sobre o histórico de saúde, estilo de vida, preferências e valores dos usuários, possibilitando um cuidado personalizado e adaptado às suas especificidades. Com base nestas informações, os profissionais de saúde podem tomar decisões clínicas mais embasadas, prescrever tratamentos mais eficazes e implementar medidas preventivas de forma mais adequada.

Ademais, o relacionamento contínuo entre usuários e profissionais de saúde permite a identificação precoce de fatores de risco, a realização de avaliações periódicas e a implementação de intervenções preventivas adequadas (CUNHA; GIOVANELLA,

2011). Por meio dessa abordagem, é possível realizar acompanhamentos regulares, monitorar a saúde dos usuários, educá-los sobre medidas de autocuidado e promover mudanças positivas em seus estilos de vida, reduzindo assim a incidência de doenças crônicas e melhorando os resultados em saúde (KESSLER *et al.*, 2019).

Da mesma maneira, a continuidade do cuidado na APS resulta em uma maior satisfação por parte dos pacientes. Kessler e estudiosos (2019) defendem que o estabelecimento de um vínculo de confiança e a sensação de serem cuidados por um profissional de saúde que os conhece e se preocupa com eles contribuem para uma experiência positiva. Os usuários se sentem mais ouvidos, respeitados e engajados em suas próprias decisões de saúde (FRANK *et al.*, 2015). Além disso, a comunicação efetiva e a compreensão mútua proporcionadas pela longitudinalidade aumentam a confiança no profissional de saúde, fortalecendo o relacionamento e a adesão ao tratamento.

Neste mesmo interim, a longitudinalidade na APS está associada a uma redução nos custos e na utilização de serviços de saúde (GHIGGI; BARRETO; FAJARDO, 2014). O cuidado contínuo permite o diagnóstico precoce e o tratamento adequado de condições de saúde, evitando complicações e hospitalizações desnecessárias (GHIGGI; BARRETO; FAJARDO, 2014). Além disso, a promoção da saúde e a prevenção de doenças resultam em uma menor necessidade de intervenções médicas mais invasivas ou dispendiosas. A longo prazo, a redução de custos e o uso mais eficiente dos recursos de saúde são alcançados por meio de um cuidado preventivo e gerenciamento adequado de doenças crônicas, evitando crises agudas e complicações que demandam atendimentos emergenciais ou hospitalares (FACCHINI; TOMASI; DILÉLIO, 2018).

### **3.2 Desafios para a Longitudinalidade na APS**

A fragmentação dos serviços de saúde é um dos principais obstáculos para a longitudinalidade na APS (LIMA *et al.*, 2018). Estes autores alertam que em muitos sistemas de saúde, os usuários são atendidos por diferentes profissionais em diferentes locais, o que dificulta a construção de um relacionamento contínuo com um único profissional de saúde. A falta de coordenação entre os diferentes pontos de atendimento resulta em lacunas na continuidade do cuidado, afetando negativamente a qualidade e efetividade dos serviços prestados.

Da mesma forma, a rotatividade de profissionais de saúde, especialmente médicos, é outro desafio para a longitudinalidade na APS (FRANK *et al.*, 2015). A



constante mudança de profissionais nas unidades de saúde pode interromper a relação contínua estabelecida entre os usuários e seus médicos, dificultando a continuidade do cuidado. Medeiros e estudiosos (2010) revelam sobre a urgência de promover transformações em relação aos contratos de emprego, ao ambiente de trabalho e à capacitação de profissionais de saúde e gestores, visando alcançar a totalidade nas abordagens de saúde. Assim, os usuários podem ter que se adaptar a diferentes estilos de comunicação, preferências de tratamento e abordagens clínicas, o que pode afetar a qualidade da assistência e a confiança no profissional de saúde.

Os fatores socioeconômicos e o acesso limitado aos serviços de saúde também representam desafios para a longitudinalidade na APS (ARAÚJO *et al.*, 2014). Indivíduos em situações socioeconômicas desfavoráveis podem enfrentar dificuldades para buscar atendimento regularmente, seja devido a questões financeiras, geográficas ou culturais. A mobilidade geográfica, comum em áreas urbanas ou populações migrantes, também pode dificultar a continuidade do cuidado, pois os usuários podem ter que procurar novos serviços de saúde em diferentes locais, interrompendo o vínculo estabelecido anteriormente.

Esses desafios têm um impacto significativo na capacidade de estabelecer e manter a longitudinalidade na APS. A falta de continuidade do cuidado pode resultar em lacunas na assistência, duplicação de exames e procedimentos, falta de informações clínicas atualizadas e menor adesão ao tratamento por parte dos pacientes (KESSLER *et al.*, 2019). Superar esses desafios requer a implementação de estratégias e políticas que valorizem a continuidade do cuidado na APS. Isso pode incluir a promoção de equipes multiprofissionais de saúde, o fortalecimento da coordenação entre os diferentes pontos de atendimento, a utilização de sistemas de registro eletrônico de saúde para compartilhamento de informações e a implementação de estratégias de educação em saúde para conscientizar os pacientes sobre a importância da continuidade do cuidado.

### **3.3 Ferramentas de Fortalecimento da Longitudinalidade**

Algumas ferramentas podem impulsionar avanços significativos na promoção da continuidade do cuidado na APS. Entre elas inclui-se o uso de tecnologias de informação e comunicação (SANTOS; SANTOS, 2022; TERRIBILE *et al.*, 2021). O uso de sistemas eletrônicos de registro de saúde permite o compartilhamento de informações entre os profissionais de saúde, melhorando a continuidade do cuidado (PATRICIO *et al.*, 2011).

Neste sentido, os registros eletrônicos também facilitam o acesso às informações do usuário em diferentes pontos de atendimento, reduzindo a duplicação de exames e procedimentos (TORRES *et al.*, 2021). Além disso, a tele saúde e as suas variações (telemedicina, teleenfermagem, outros) têm emergido como alternativas viáveis, permitindo que usuários e profissionais de saúde se comuniquem remotamente, mantendo a continuidade do cuidado, especialmente em áreas geograficamente remotas (POLI; KLUG, 2012).

A presença de diferentes profissionais de saúde que compõem a equipe multidisciplinar, como médicos, enfermeiros, farmacêuticos, psicólogos e assistentes sociais, em uma equipe colaborativa permite uma abordagem mais abrangente e integrada do cuidado (KESSLER *et al.*, 2019). Cada profissional contribui com suas habilidades específicas, garantindo uma assistência mais completa e adaptada às necessidades individuais dos usuários (SANTOS; ROMANO; ENGSTROM, 2018). A interação entre os membros da equipe promove a continuidade do cuidado, mesmo em casos de rotatividade de profissionais, pois a informação e o conhecimento são compartilhados entre eles (ENGSTROM, 2018).

Ademais, iniciativas de educação em saúde podem informar os usuários sobre os benefícios da continuidade do cuidado, a importância do acompanhamento regular e a prevenção de doenças (TRINTINAGLIA; BONAMIGO; AZAMBUJA, 2022). Isso permite que os usuários compreendam a necessidade de manter uma relação contínua com os profissionais de saúde e adotem uma postura ativa na gestão de sua própria saúde.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A longitudinalidade, como aspecto crucial da APS, desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e prevenção de doenças ao longo do tempo. Esta atua na continuidade do cuidado, no cuidado centrado no usuário, na prevenção e promoção da saúde, na eficiência e redução de custos e na sustentabilidade do SUS.

Os resultados destacam a necessidade de fortalecer a longitudinalidade na APS, considerando o impacto positivo que isso pode ter na saúde da população uma vez que essa relação fortalece a qualidade do cuidado, a adesão ao tratamento e a satisfação do usuário. Desta forma, para garantir a efetividade da longitudinalidade, é necessário superar os desafios existentes e promover ações que valorizem a continuidade do cuidado na prestação de serviços de APS.



Por isso, este estudo reflexivo permite expandir o conhecimento teórico e prático nessa área, fornecendo uma base sólida para pesquisas futuras. Estudos que retratam sobre esta temática ainda são muito insipientes no Brasil, haja vista, a fragmentação dos serviços de saúde, a rotatividade de profissionais de saúde e os fatores socioeconômicos e de acesso limitado aos serviços de saúde que representam desafios significativos para a longitudinalidade na APS.

Em suma, a longitudinalidade na APS traz benefícios substanciais para os usuários e o sistema de saúde, melhorando a qualidade do cuidado, promovendo a saúde e prevenindo doenças, aumentando a satisfação dos pacientes e reduzindo os custos. Ao compreender os fatores que promovem a longitudinalidade na APS e seus impactos na saúde da população, as equipes de saúde podem desenvolver estratégias mais assertivas e direcionadas para melhorar a qualidade dos cuidados primários e a organização dos serviços de saúde.

Além disso, é importante destacar que os objetivos do estudo foram alcançados, porém existem limitações a serem consideradas. O estudo baseou-se em reflexões de um grupo de pesquisa, não havendo referências diretas a produções existentes que abordem a temática em questão. Portanto, essas reflexões evidenciam a necessidade de pesquisas adicionais que se concentrem nesse tema. Recomenda-se, dessa forma, que futuras investigações incluam estudos empíricos que possam proporcionar uma compreensão mais aprofundada dos tópicos abordados.

## REFERÊNCIAS

ALELUIA, Italo Ricardo Santos et al. Coordenação do cuidado na atenção primária à saúde: estudo avaliativo em município sede de macrorregião do nordeste brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 1845-1856, 2017.

ARAÚJO, Lavínia Uchôa Azevedo de et al. Avaliação da qualidade da atenção primária à saúde sob a perspectiva do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 3521-3532, 2014.

BATISTA, Claudio Lucas Farias et al. Atributos da Atenção Primária à Saúde: a teoria e a prática em uma Unidade de Saúde da Família na perspectiva de acadêmicos de medicina. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v.27, n.2, p.829-842, 2023.

CALDAS, Laura Passos et al. Revisão integrativa da literatura sobre longitudinalidade na Atenção Primária à Saúde. **Revista dos Trabalhos de Iniciação Científica da UNICAMP**, n. 26, 2018.

CUNHA, Elenice Machado da; GIOVANELLA, Ligia. Longitudinalidade/continuidade do cuidado: identificando dimensões e variáveis para a avaliação da Atenção Primária no contexto do sistema público de saúde brasileiro. **Ciência & saúde coletiva**, v. 16, n. suppl 1, p. 1029-1042, 2011.

DO VALE, Paulo Roberto Lima Falcão et al. Fortalecendo a longitudinalidade do cuidado aos sujeitos participantes do programa Hiperdia. **Revista de APS**, v. 22, n. 2, 2019.

ENGSTROM, Elyne Montenegro. Vínculo longitudinal na Saúde da Família: construção fundamentada no modelo de atenção. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 28, n. 2, p. e280206, 2018.

FACCHINI, Luiz Augusto; TOMASI, Elaine; DILÉLIO, Alitéia Santiago. Qualidade da Atenção Primária à Saúde no Brasil: avanços, desafios e perspectivas. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 208-223, 2018.

FRANK, Bruna Regina Bratti et al. Avaliação da longitudinalidade em unidades de Atenção Primária à Saúde. **Saúde em debate**, v. 39, p. 400-410, 2015.

GHIGGI, Letícia Abruzzi; BARRETO, Danyella da Silva; FAJARDO, Ananyr Porto. Reflexões de uma equipe de saúde e sua população adscrita sobre longitudinalidade da atenção. **Revista de APS**, v. 17, n. 2, 2014.

GIOVANELLA, Ligia et al. A provisão emergencial de médicos pelo Programa Mais Médicos e a qualidade da estrutura das unidades básicas de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 2697-2708, 2016.

HARMUCH, Camila; BARATIERI, Tatiane. Avaliação da longitudinalidade na Atenção Primária à Saúde sob a ótica dos usuários. **Varia Scientia-Ciências da Saúde**, v. 3, n. 1, p. 16-25, 2017.

KESSLER, Marciane et al. Longitudinalidade do cuidado na atenção primária: avaliação na perspectiva dos usuários. **Acta paulista de enfermagem**, v. 32, p. 186-193, 2019.

LIMA, Juliana Gagno et al. Atributos essenciais da Atenção Primária à Saúde: resultados nacionais do PMAQ-AB. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 52-66, 2018.

MEDEIROS, Cássia Regina Gotler et al. A rotatividade de enfermeiros e médicos: um impasse na implementação da Estratégia de Saúde da Família. **Ciência & saúde coletiva**, v. 15, p. 1521-1531, 2010.

NORMAN, Armando Henrique; TESSER, Charles Dalcanale. Acesso ao cuidado na Estratégia Saúde da Família: equilíbrio entre demanda espontânea e prevenção/promoção da saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 24, p. 165-179, 2015.

PATRÍCIO, Camila Mendes et al. O prontuário eletrônico do paciente no sistema de saúde brasileiro: uma realidade para os médicos. **Scientia Medica**, v. 21, n. 3, p. 121-31, 2011.

PAULA, Cristiane Cardoso de et al. Fatores que interferem no atributo longitudinalidade da atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 17, n. 4, 2015.

POLI, Ane Gabriele; KLUG, Daniel. As compreensões que o prontuário eletrônico do paciente assume no coletivo de trabalhadores de uma Unidade Básica de Saúde. **J health inform**, 2012.

SANTOS, Renata Oliveira Maciel dos; ROMANO, Valéria Ferreira; ENGSTROM, Elyne Montenegro. Vínculo longitudinal na Saúde da Família: construção fundamentada no modelo de atenção, práticas interpessoais e organização dos serviços. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 28, 2018.

SANTOS, Silvana de Lima Vieira dos; SANTOS, Patricia Tavares dos. Tecnologias digitais da informação e comunicação na atenção primária à saúde: novidade para a enfermagem?. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 24, 2022.

SILVA, Silvio Fernandes da. Organização de redes regionalizadas e integradas de atenção à saúde: desafios do Sistema Único de Saúde (Brasil). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 6, p. 2753-2762, 2011.

STARFIELD, Bárbara. **Atenção primária: equilíbrio entre a necessidade de saúde, serviços e tecnologias**. Brasília: UNESCO; Ministério da Saúde, 2002.

TERRIBILE, Laura Bancow et al. Telemedicina na atenção primária de saúde em momentos de pandemia Telemedicine in primary health care in times of pandemic. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 8, p. 77995-77997, 2021.

TORRES, Douglas Rodrigues et al. Aplicabilidade e potencialidades no uso de ferramentas de Business Intelligence na Atenção Primária em Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 2065-2074, 2021.

TRINTINAGLIA, Vanessa; BONAMIGO, Andrea Wander; AZAMBUJA, Marcelo Schenk de. Equipes de Saúde da Família e Equipes de Atenção Primária: avaliação do cuidado segundo a ótica da pessoa idosa. **Saúde em Redes**, v. 8, n. 3, p. 281-296, 2022.